Dossiê

Formação e ensino de História da Psicologia em países ibero-americanos

A presença da História da Psicologia no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

The presence of the History of Psychology in the National Student Performance Exam (ENADE)

Sérgio Domingues
https://orcid.org/0000-0001-9254-6518
Centro Universitário de Viçosa
Brasil

Dener Luiz da Silva
https://orcid.org/0000-0002-9422-6531
Universidade Federal de São João del-Rei
Brasil

Aline Moreira Gonçalves
https://orcid.org/0000-0001-6128-4578
Faculdade Atenas Sete Lagoas
Brasil

Resumo
A História da Psicologia se configura como importante campo de estudos no Brasil, sendo atualmente considerada um dos eixos estruturantes da formação em Psicologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A pesquisa teve por objetivo investigar como conteúdos referentes à História da Psicologia têm sido avaliados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), levantando potenciais impactos para a formação universitária. A metodologia empregada consistiu na análise temática das seis provas aplicadas entre os anos de 2006 e 2022. Foram identificadas 18 questões categorizadas como Q1: História Geral da Psicologia; Q2: História da Psicologia no Brasil; e Q3: Questões sobre outros eixos formativos que exigem conhecimento em História da Psicologia. Os resultados apontam uma diminuição do número de questões nas últimas avaliações, com maior ênfase para outros eixos estruturantes, abrindo espaço para a discussão acerca da importância de uma formação histórica e epistemologicamente embasada, para além de uma formação tecnicista.
Palavras-chaves: Enade; história da psicologia; ensino de psicologia.

Abstract
The History of Psychology is an important field of study in Brazil, and is currently considered one of the structural axes of Psychology education in the country, according to the National Curriculum Guidelines. The research aimed to investigate how content related to the History of Psychology has been assessed in the National Student Performance Exam (ENADE), identifying potential impacts

CC BY NC

on university education. The methodology employed consisted of a thematic analysis of the six exams administered between 2006 and 2022. A total of 18 questions were identified and categorized as follows: Q1 – General History of Psychology; Q2 – History of Psychology in Brazil; and Q3 – Questions from other educational axes that require knowledge of the History of Psychology. The results indicate a decrease in the number of such questions in recent evaluations, with greater emphasis placed on other structural axes, opening space for discussion about the importance of a historically and epistemologically grounded education, beyond a purely technical training.
Keywords: Enade; history of psychology; teaching of psychology.

A História da Psicologia no Brasil tem sido tema de interesse presente na produção acadêmica brasileira desde a década de 1940, em período anterior ao seu reconhecimento legal como ciência e profissão, ocorrido no ano de 1962. Tal fato foi apontado por Antunes (2004), ao compilar um conjunto de ensaios sobre a História da Psicologia no Brasil iniciando com o texto de Plínio Olinto, *A Psicologia Experimental no Brasil,* de 1944, e fechando o livro com o artigo *Notas para uma história da Psicologia no Brasil* de Isaías Pessotti, de 1988, percorrendo mais de quatro décadas de estudos, mostrando sua relevância para a construção da identidade da área. Além disso, dezenas de teses e artigos vêm sendo publicadas na última década, indicando a importância das contribuições desta área para repensar e reposicionar a Psicologia brasileira no cenário nacional e internacional (Pacheco et al., 2017; Jacó-Vilela, 2021; Miranda & Santos, 2022; Vieira-Silva et al., 2022; Branco et al., 2022; Rudá & Silva, 2024).

Associações e/ou instituições devotadas exclusivamente à História da Psicologia no país são mais tardias, como por exemplo o Grupo de Trabalho (GT) História da Psicologia da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), iniciado em 1996 (a partir desse GT também surge, em 2014, o GT História Social da Psicologia) e a Sociedade Brasileira de História da Psicologia – SBHP, criada em 2013. Tal estruturação certamente veio contribuir para a organização e reflexão sobre o lugar da História da Psicologia na formação profissional.

Porém, embora as discussões sobre a formação da(o) psicóloga(o) no Brasil tenham diversas décadas de contribuição (Bastos & Gomide, 1989; Bereta, 2020; Filho, 1971; Jacó-Vilela et al., 2022; Lisboa & Barbosa, 2009; Souza et al., 2011; Amendola, 2014; Travassos & Mourão, 2017), contribuições relativas ao ensino da *História da Psicologia* e seu lugar na formação em Psicologia no contexto nacional são mais escassas (Batista & Silva, 2022; Ferraz & Jacó-Vilela, 2016; Gomes, 1996; Batista & Lhullier, 2024; Massimi, 2008; Matos, 2011; Vilela, 2012).

Diante desse contexto, em consonância com pesquisas que também se utilizaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para avaliar a formação geral em Psicologia (Souza et al., 2011; Travassos & Mourão, 2017), o presente artigo objetiva analisar como, de modo particular, a História da Psicologia tem sido abordada na formação do psicólogo(a) brasileiro(a). Para tanto, examina as questões relacionadas ao tema no ENADE, aplicado entre 2006 e 2022. Busca-se identificar desafios, lacunas e contribuições para promover uma formação crítica,

capaz de resgatar a dimensão histórica como pilar essencial para a identidade e compromisso ético da Psicologia no Brasil.

História da Psicologia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia

A atual e mais recente resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, aponta, em diversos momentos, a relevância do conhecimento histórico na formação do psicólogo. As DCNs destacam a importância da compreensão crítica das características históricas como elemento essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros psicólogos.

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia de 2023, citam a palavra *história* – ou um termo correlato – em nove oportunidades (cf. Tabela 1), seja para apontar a importância de uma compreensão crítica dos fenômenos históricos, como no Artigo 2, seja para compreender a ciência em sua historicidade, como no Artigo 8.

Já os Artigos 23 e 24 reforçam a importância do conhecimento historicamente fundamentado na formação dos professores de Psicologia. Conforme se observa no Artigo 5, dentre os seis eixos estruturantes do curso de Psicologia, previsto nas DCNs de 2023, o primeiro apresentado ressalta a importância de se conhecer os "fundamentos epistemológicos e históricos, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico".

As diretrizes de 2023 abordam de modo mais amplo os elementos relativos ao conhecimento histórico e sua importância na formação em Psicologia quando comparadas as diretrizes de 2004, em cujo Artigo 5 sobre a formação em Psicologia são definidos os eixos estruturantes da formação, dentre eles: "fundamentos epistemológicos e históricos". Em nenhum outro momento, o conhecimento histórico é citado nas DCNs de 2004, o mesmo acontecendo nas diretrizes de 2011. Em contrapartida, as DCNs de 2023 integram o conhecimento histórico de forma transversal, ressaltando sua importância em múltiplos artigos e contextos. A seguir, a Tabela 1 sintetiza algumas menções específicas ao tema nas DCNs de 2023.

A inclusão mais ampla de elementos históricos nas diretrizes de 2023 pode indicar mudanças futuras na formulação das provas do ENADE. À medida que esta última DCN começar a ser efetivamente aplicada nos cursos de Psicologia, espera-se que as questões do exame reflitam essa abordagem mais robusta do conhecimento histórico, promovendo uma formação que valorize a crítica histórica e epistemológica como pilares da profissão.

Tabela 1

Presença da temática História nas DCNs (2023)

Artigo das DCNs	Presença do termo história
Art. 2º Os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos que receberão o grau de Bacharel e o de Licenciatura, quando for o caso, em Psicologia e devem assegurar uma formação fundamentada nos seguintes valores, princípios e compromissos:	III - Compreensão crítica dos fenômenos **históricos**, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;
Art. 5º O curso de graduação em Psicologia tem caráter generalista e se articula em torno dos seguintes eixos estruturantes:	I - Fundamentos epistemológicos e **históricos**, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico;
Art. 8º O núcleo comum da formação em Psicologia deve desenvolver, no estudante, as competências básicas que definem o perfil do profissional de Psicologia, para o qual se espera o compromisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, a partir de uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade da sua prática.	§ 3º As competências científicas referem-se às capacidades que possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humanos; e como modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade. II - Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos: I) identificar a limitação dos modelos científicos e a **historicidade** das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; IV - Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural, tendo em vista os seguintes princípios: a)atuar tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto **histórico**, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores;
Art. 23. O projeto pedagógico para a formação de professores de Psicologia deve fundamentar-se nos seguintes valores, princípios e compromissos:	I - Produzir e articular saberes específicos da área com os conhecimentos **históricos**, políticos, filosóficos, didáticos e metodológicos, para a atuação do professor de Psicologia em diferentes níveis, modalidades de ensino e na construção e gestão de políticas públicas de educação;
Art. 24. A formação de professores de Psicologia deve articular competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:	III - Fundamentos científicos da educação, que proporcionem ao estudante conhecer e integrar conhecimentos de diferentes campos científicos (Filosofia, **História**, Sociologia e outros) para lidar com as distintas abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional; VII - **História** da África e História Indígena, conforme disposto nas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e nº 11.645, de 10 de março de 2008, para ampliação dos conhecimentos relativos à história e à cultura brasileiras e ao enfrentamento do racismo e do preconceito;

Fonte: elaborado pelos autores

Metodologia

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, de cunho documental e bibliográfico (Lima & Mioto, 2009; Sá Silva et al., 2009) foi desenvolvido o seguinte percurso metodológico:

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura sobre o ENADE e a formação em Psicologia, sobre os estudos que analisaram as provas de Psicologia do ENADE, bem como os dados relacionados ao perfil dos estudantes que participaram do exame. Essa revisão integrativa seguiu o proposto por Whittermore (2005) que a define como um método que viabiliza a análise de diferentes tipos de pesquisa, contribuindo para uma visão ampla da área pesquisada e permitindo a conexão de estudos realizados a partir de diferentes perspectivas. Foram seguidas as seis etapas que compõe a revisão integrativa:

(1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa: o tema analisado foi "investigação sobre a

formação do psicólogo brasileiro a partir da análise das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE";

(2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos / amostragem ou busca na literatura: tal levantamento foi realizado na base de dados SciElo por meio dos termos "Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes" and "Psicologia"; "ENADE" and "Psicologia"; "Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes" and "formação em Psicologia"; "ENADE" and "formação em Psicologia". Todos os resultados encontrados foram incluídos na pesquisa após leitura dos resumos e análise da compatibilidade com o tema da pesquisa. Não houve restrição de período para análise proposta, exceto o período de existência das provas do ENADE de Psicologia entre 2006 e 2022. Ao todo, foram selecionados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

(3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos: as informações abrangem perfil sociodemográfico dos estudantes de Psicologia e resultado / desempenho no ENADE.

Os itens (4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) Interpretação dos resultados e (6) Apresentação da revisão / síntese do conhecimento estão apresentados no item 3.1 dos resultados.

A segunda etapa da pesquisa consistiu numa análise documental das provas do ENADE de Psicologia realizadas entre os anos de 2006 e 2022, totalizando seis edições do exame (2006, 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022). O exame é realizado num ciclo trienal, com áreas de formação organizadas em três grupos que se revezam ao longo dos anos (Travassos & Mourão, 2017). Essa periodicidade visa garantir a abrangência e a representatividade das avaliações no contexto da educação superior (INEP, 2023).

Para a seleção das informações pertinentes à pesquisa, foram lidas integralmente todas as 6 provas realizadas no período. Após a leitura das questões foram identificados três tipos de questões que interessam ao campo da História da Psicologia. As questões foram categorizadas em três tipos: Q1 – História Geral da Psicologia: questões que abordam aspectos históricos gerais da Psicologia como campo de saber. Q2 – História da Psicologia no Brasil: questões que abordam especificamente o desenvolvimento da Psicologia no contexto brasileiro. Q3 – Questões sobre outros eixos formativos que exigem conhecimento em História da Psicologia: itens que, embora pertençam a outros eixos estruturantes da formação, exigem o domínio de conceitos e fatos históricos da Psicologia. As questões do tipo Q3 foram selecionadas levando em conta o eixo estruturante I das DCNs dos cursos de graduação em psicologia: "fundamentos epistemológicos e históricos, que permitam ao estudante o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico".

A categorização foi definida *a posteriori*, a partir de análise temática das questões, o que permitiu identificar como os elementos históricos foram sendo re-

quisitados ao longo das edições do ENADE e qual sua frequência no contexto avaliativo.

Resultados

As provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): características sociodemográficas e desempenho dos estudantes de Psicologia – revisão da literatura

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes foi criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e compõe, junto com a Avaliação de Cursos de Graduação e a Avaliação Institucional – interna e externa – o tripé avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este sistema visa monitorar e garantir a qualidade dos cursos e instituições de ensino superior no Brasil. Nesse contexto, as provas do ENADE têm sido aplicadas aos cursos de graduação em Psicologia desde 2006, se repetindo a cada três anos: 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022, esta última não ocorrendo em 2021, como previsto, em razão da pandemia de COVID 19. Além de servir como instrumento de avaliação dos cursos de graduação em Psicologia, o ENADE tem sido utilizado em diversas pesquisas que investigam a formação em Psicologia no Brasil.

Sobre as características dos estudantes de Psicologia no Brasil, Macedo et. al. (2022) investigaram o impacto dos programas de expansão das Universidades Federais no perfil de estudantes de Psicologia por meio dos dados do Censo do Ensino Superior no Brasil e do ENADE. Os autores identificaram avanços quanto à ampliação do acesso de estudantes com perfil socioeconômico menos elitizado nos cursos de graduação em Psicologia das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), sobretudo no que diz respeito àqueles oriundos de famílias com renda mais baixa, com mães e pais com menor escolaridade, que estudam em municípios de porte populacional menor, cujo estudo é proporcionado pelos programas de expansão à educação superior no país. Percebe-se a importância dessas políticas como estratégia de deselitização do perfil do estudante de graduação brasileiro.

No que tange a avaliação da formação em Psicologia, Travassos e Mourão (2017), ao analisarem de modo comparativo os resultados do ENADE de 2006, 2009 e 2012, identificaram um aumento da participação dos estudantes de Psicologia em atividades de iniciação científica, monitoria e extensão universitária, em contraposição a um decréscimo nas notas do componente geral e um decréscimo ainda maior no componente específico de 52,7 em 2006 para 36,7 em 2012. Constataram, ainda, que o decréscimo nas notas foi mais acentuado em estudantes oriundos de IES federais.

Tais pesquisas têm contribuído para o debate sobre a formação do psicólogo brasileiro, como se pode ver no artigo *Formação básica e profissional do psicólogo:*

análise do desempenho dos estudantes no ENADE – 2006, elaborado por Souza et al. (2011), que aponta a necessidade de maior investimento na formação em Psicologia, especialmente em conteúdos relacionados a "Investigações e Medidas" e "Fundamentos Históricos e Epistemológicos". Esses resultados destacam a importância de aprimorar a abordagem e formação desses temas nos currículos de graduação.

Rudá & Silva (2020) no artigo *Formação do psicólogo na Bahia: uma análise a partir do Enade 2015*, apontam para um processo de interiorização da formação do psicólogo, em especial através de uma rede particular de ensino. Os autores observam que, embora não se identifique um desempenho significativamente distinto dos cursos no interior em relação aos cursos da capital, todos eles têm desempenho mediano ou fraco. As universidades públicas apresentaram desempenho significativamente superior em relação a faculdades e centros universitários privados. Tal análise é confirmada pelos dados retirados dos Censos do INEP por Branco et al. (2022).

Ao proceder a uma análise do funcionamento diferencial (DIF), isto é, dos itens com problemas de equivalência ao medir a diferença entre ingressantes e concluintes, e entre estudantes de instituições públicas e privadas, segundo os itens do ENADE de Psicologia de 2006, Primi et al. (2010) identificaram que 11 itens dos 30 que compunham a prova apresentaram DIF. Dois tipos de DIF ocorreram, um tipo em itens com baixa discriminação e outro em itens com alta discriminação. Tal estudo buscou avaliar as propriedades métricas da prova e a qualidade da medida que ela apresenta, identificando problemas na mesma, a necessidade de novos estudos e de aprimoramento dos itens que compõem a avaliação.

Esses dados extraídos das provas do ENADE possibilitam análises abrangentes da formação em Psicologia no Brasil. É possível explorar aspectos teóricos e práticos da formação (Souza et al., 2011; Travassos & Mourão, 2017), assim como a caracterização e perfil sociodemográfico dos estudantes, dos cursos e das Instituições de Ensino Superior que oferecem a graduação em Psicologia (Macedo et al., 2022; Rudá & Silva, 2020; Yamamoto & Costa, 2010). Além disso, a própria qualidade da prova do ENADE pode ser avaliada, conforme demonstrado por Primi et al. (2010), reconhecendo-a como um instrumento importante para monitorar e aprimorar a educação superior em Psicologia no país.

Análise das questões presentes no ENADE referente a História da Psicologia

A seguir, são analisadas de forma detalhada cada uma das questões categorizadas como Q1, Q2 e Q3, presentes nas seis edições do ENADE.

As questões do ENADE 2006 relacionadas à História da Psicologia contemplam temas diversos, o que inclui o nascimento da Psicologia científica, diferentes epistemologias e construções histórico-culturais aplicadas a áreas como desenvolvimento humano e saúde mental.

Tabela 2

Questões do ENADE de 2006

Tipo	Questões
Q1 Q2	**QUESTÃO 11** O nascimento da Psicologia científica na Europa e no Brasil deu-se: A) na primeira metade do século XVII, quando da publicação do *Novum Organum* de Bacon. B) na segunda metade do século XVIII, quando da publicação do *Discurso do Método* de *Descartes*. C) na primeira metade do século XIX, quando da criação do primeiro laboratório de Psicologia Experimental por Wundt. D) na segunda metade do século XIX, quando da criação da primeira escala métrica de inteligência na França e sua introdução por Binet no Brasil. E) na segunda metade do século XIX lá e na primeira metade do século XX aqui, quando se criou o primeiro laboratório de psicologia experimental.
Q3	**QUESTÃO 13** Na perspectiva epistemológica histórico-crítica, a epistemologia positivista: A) identifica o objeto de estudo das Ciências Humanas com o objeto de estudo das Ciências Naturais, sem fazer a mesma identificação do método de estudo. B) identifica o método de estudo das Ciências Humanas com o método de estudo das Ciências Naturais, sem realizar a mesma identificação do objeto de estudo. C) introduz o estudo dos seres humanos numa história natural evolucionista que o isenta de posições político-ideológicas. D) Identifica o objeto e o método de estudo das Ciências Humanas com o objeto e método das Ciências Naturais. E) introduz o estudo dos seres humanos em moldes experimentais que o distancia de concepções filosóficas vagas.
Q3	**QUESTÃO 20** Estudos antropológicos indicaram que em alguns grupos culturais não ocorre o período da adolescência. Isto significa que: A) também não ocorre a puberdade, que é necessariamente um fenômeno cultural. B) os indivíduos desse grupo estão em atraso em relação aos de outros grupos culturais, já que a adolescência é um fenômeno universal. C) os critérios de definição da adolescência podem variar em função do grupo cultural, gerando distintas transições da infância para a vida adulta. D) Os diferentes hábitos culturais interferem na adolescência, mais do que na puberdade. E) nos grupos em que não ocorre o período da adolescência, os indivíduos não ultrapassam a infância.
Q3	**QUESTÃO 29** Em relação à loucura, considere as afirmações abaixo. I - A concepção da loucura é universal, mesmo em contextos culturais diversos como no sul da África ou no Norte dos Estados Unidos, o que é mais uma prova da universalidade explicativa dos fenômenos psicológicos. II - A loucura não seria necessariamente uma entidade passível de ser definida em si mesma, pois a marca da cultura atravessa qualquer fenômeno humano. III - Loucura, psicose e doença mental são concepções coincidentes, apenas advindas de campos do saber distintos. IV - Para afirmar sobre pessoas oriundas de contextos distintos, a Psicologia deve privilegiar estudos interculturais acerca da loucura. É correto APENAS o que se afirma em: A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) II e IV. E) III e VI.

Tabela elaborada pelos autores

Foram identificadas 4 questões que versam diretamente sobre História da Psicologia, em diferentes aspectos, seja sobre o nascimento da Psicologia científica

na Europa e no Brasil (Questão 11), a definição do que é a epistemologia positivista na perspectiva epistemológica histórico-crítica (Questão 13) e estudos antropológicos (Questão 20) indicando que em alguns grupos culturais não ocorre o período da adolescência tal como no Ocidente, problematizando os conceitos de infância e adolescência como construções histórico-culturais. Já a questão 29 tratou da definição e concepção do que é loucura.

A exceção da primeira questão, que trata do nascimento da Psicologia científica, nota-se nas questões apresentadas a prevalência de itens que demandam conhecimento histórico amplo e interdisciplinar a fim de permitir uma análise mais profunda, tanto das bases filosóficas da Psicologia quanto de alguns de seus principais campos de pesquisa e atuação, como o desenvolvimento humano (conceito de adolescência) e saúde mental (conceito e definições de loucura).

Na edição de 2009, foram identificadas 4 questões relacionadas à História da Psicologia. Tais elementos enfatizam as bases histórico-epistemológicas da Psicologia e seus diálogos interdisciplinares, evidenciando a riqueza e a complexidade do campo da Psicologia, destacando tanto sua trajetória histórica quanto suas bases epistemológicas e metodológicas.

Ao analisar essas questões, percebe-se um diálogo entre as práticas psicológicas e os contextos histórico-culturais do Brasil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento inicial da Psicologia aplicada, como exemplificado na Questão 11, que explora como o contexto econômico e político da década de 1930 influenciou o início das práticas psicológicas no Brasil, evidenciando a relação entre a industrialização e a Psicologia aplicada.

Outro ponto central é a interdisciplinaridade, que enfatiza o papel da Psicologia interagindo com outros campos do saber, enquanto enfrenta o desafio de preservar e definir sua identidade científica, como colocado nas questões 12 e 14. Tais questões reforçam a importância de compreender as interações entre epistemologias clássicas e contemporâneas, como o cognitivismo e a fenomenologia, ampliando a visão crítica e pluralista da área, reflexão que pode ter seu início guiado pelas discussões empreendidas na disciplina História da Psicologia.

Na Questão 17, a abordagem histórica e metodológica da construção da "deficiência" destaca a relevância de metodologias atentas ao estudo de características psicológicas e sociais. Isso demonstra a necessidade de uma perspectiva multidimensional e flexível que permita à Psicologia lidar com desafios práticos e teóricos, sem perder de vista sua importância científica e social.

De forma geral, as questões do ENADE 2009 revelam um compromisso com a avaliação não apenas de conhecimentos técnicos, mas também da capacidade dos estudantes de Psicologia em analisar criticamente e contextualizar historicamente os temas estratégicos essenciais para formar profissionais preparados para os desafios da área.

Na edição 2012 do ENADE, foram identificadas três questões que abordam

Tabela 3

Questões do ENADE de 2009 (Questões 11 e 12)

Tipo	Questões
Q2	**QUESTÃO 11** **Leia o texto:** No Brasil, o início das atividades psicológicas aplicadas deu-se posteriormente aos países desenvolvidos. Surgiram em período de mudanças econômicas, sociais e políticas, desencadeadas pela revolução de 1930, a qual inicia o processo de industrialização, absorvendo certas ideias em voga nos países desenvolvidos, e que tinham na organização racional do trabalho uma de suas principais bandeiras. A psicologia no Brasil, na década de 1930, ocupa-se em selecionar e recrutar os trabalhadores para diferentes cargos, no serviço público, nas indústrias e no comércio. Nesse contexto, entendia-se que a avaliação objetiva das aptidões e das habilidades, como um critério racional de alocação dos sujeitos no trabalho, promoveria, ao lado do aperfeiçoamento técnico, uma adaptação mais harmoniosa e produtiva aos cargos e funções. MANCEBO, D., 2008. (Adaptado) Qual é a relação entre a demanda econômica do período e o início das práticas psicológicas no Brasil? A) A atividade econômica fomentou o desenvolvimento da psicologia de forma que fosse possível identificar os indivíduos proativos adequados ao exercício dos cargos. B) A contribuição da psicanálise para o recrutamento e para a seleção foi significativa, por ser capaz de identificar características dos sujeitos compatíveis com as demandas organizacionais. C) A psicologia começou a se constituir no Brasil, nesse período, como campo de atuação, a partir do surgimento de centros de estudo e de aplicação, voltados para a seleção de pessoal. D) O aspecto econômico demandou do psicólogo uma posição crítica quanto ao uso, pelo capitalismo, dos seus instrumentos de avaliação psicológica. E) O início da profissão do psicólogo no Brasil ocorreu em 1962; portanto, tais práticas devem ser consideradas como atividade de administração de empresas.
Q3	**QUESTÃO 12** A psicologia, ao participar do desafio contemporâneo do diálogo inter, multi e transdisciplinar, tem sua definição precária de identidade dissolvida, revelando seu potencial de olhar para a complexidade de seu objeto. Tal situação tem o potencial de propiciar a construção de novas formas e práticas de se pensar o saber psicológico. Todavia, convida à realização de atividades cada vez mais em sintonia com outros saberes. Assim, uma dupla tarefa impõe-se: dialogar, ultrapassando fronteiras antes demarcadas, e sustentar um discurso construtor de uma identidade específica do saber psicológico. Considerando-se o texto, assinale a afirmação CORRETA. A) A identidade emergente da psicologia contemporânea supera as suas dicotomias epistemológicas, ao dialogar com outros saberes, referendando-se neles, pois esses saberes possuem uma maior segurança metodológica. B) A psicologia como ciência foi marcada pela tensão dos projetos de sua constituição, estabelecendo uma epistemologia única que se expressa em múltiplos métodos, que podem dialogar com outros saberes. C) A psicologia, ao participar do diálogo inter, multi e transdisciplinar, tem reconstruído as fronteiras de sua identidade, pois, no contato com saberes diversos, revela sua característica: a complexidade epistemológica e metodológica. D) O diálogo inter, multi e transdisciplinar dificulta a definição formal da psicologia como ciência, pois dissolve a identidade já bem constituída do saber psicológico, propondo uma identificação com outras formas do saber sobre o homem. E) O psicólogo tem sido convidado a realizar diálogos que o desafiam a construir uma linguagem inter, multi e transdisciplinar, centrada no discurso epistemológico das ciências exatas, como a física quântica, e das ciências biológicas, como a genética.

aspectos históricos, epistemológicos e metodológicos, com destaque para: História e Consolidação da Psicologia como Ciência (Questões 9 e 10) e Critérios Epistemológicos (Questão 15).

O ENADE de 2012 faz referência a um texto geral, amplamente conhecido no ensino de História da Psicologia nos cursos de graduação no Brasil: *História da*

Tabela 4

Questões do ENADE de 2009 (questões 14 e 17)

Q3	**QUESTÃO 14** A psicologia como ciência caracteriza-se pela tensão entre recortes epistemológicos e pressupostos ontológicos sobre seu objeto, criando, ao longo de sua história, uma diversidade de abordagens, tal como o cognitivismo e a psicologia fenomenológica. Em relação à concepção da psicologia como ciência nessas duas abordagens, são feitas as seguintes afirmativas: **I.** Ambas preconizam uma visão de ciência centrada na concepção de descrição precisa e objetiva dos dados da experiência. **II.** O cognitivismo contrapõe-se à psicologia fenomenológica, por considerar que a abordagem científica adequada será do processamento da informação como dado objetivo. **III.** Para a psicologia fenomenológica, a experiência é irredutível a uma análise descontextualizada da subjetividade do sujeito; portanto, os métodos experimentais são adequados. **IV.** O cognitivismo apresenta uma dispersão de métodos que se origina de desdobramentos da abordagem comportamental, da psicologia social e da influência da cibernética e da teoria da informação e da teoria geral dos sistemas. Estão CORRETAS somente as afirmativas A) I e II. B) I e IV. C) II e III. D) II e IV. E) III e IV.
Q3	**QUESTÃO 17** Ao se investigar como a "deficiência" é tratada no mundo organizacional, Freitas, em 2007, fez uso de metodologias qualitativas e quantitativas. A partir de uma análise dos usos do construto "deficiência" na história, criou uma tipificação das concepções dos padrões de "deficiência" a ser utilizada em pesquisas empíricas. Além disso, foram construídos e validados inventários de concepção de deficiência e de ações de adequação das condições de trabalho. Foi constatada a potencialidade do modelo heurístico proposto e dos instrumentos de análise utilizados para a pesquisa. Em relação à metodologia de investigação usada nessa pesquisa, são feitas as seguintes afirmações: I. É um modelo heurístico que procura superar uma dicotomia, presente no campo da psicologia, entre métodos qualitativos e quantitativos, favorecendo o diálogo metodológico. II. A validade desse estudo é corroborada pela tipificação e pela categorização dos dados utilizada, pela relação estabelecida entre as observações da organização empresarial e pelos resultados dos inventários. III. O uso de estudo histórico, de caráter qualitativo, oferece a base para a elaboração dos instrumentos objetivos utilizados no estudo quantitativo. IV. A categorização dos dados baseia-se na orientação teórica da pesquisa e modifica-se ao longo do processo de investigação, pelo cotejo incessante entre teoria e material empírico. É CORRETO o que se afirma em A) I e III. B) I e IV. C) II e III. D) II e IV. E) III e IV.

Psicologia Moderna de D. Schultz D e S. Schultz. Também são utilizados os textos de Antunes *A Psicologia no Brasil no século XX* presente na obra organizada por Massimi e Guedes *História da psicologia no Brasil: novos estudos*, de 2004, e o de Kantowitz, Roedinger e Elmes, *Psicologia Experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia*, de 2006. É reforçada a tendência – que será mantida nas demais edições da prova – à elaboração de questões que apresentem um texto

Tabela 5

Questões do ENADE de 2012

Tipo	Questões
Q1	**QUESTÃO 10** A segunda metade do século XIX foi caracterizada pela utilização dos métodos das ciências naturais em pesquisas de fenômenos mentais. Técnicas foram elaboradas, livros foram escritos e aparelhagens, desenvolvidas. Alguns filósofos enfatizavam a importância dos sentidos, enquanto cientistas buscavam descrever seu funcionamento. Entretanto, faltava quem propusesse unir, sintetizar essas duas posições e, assim, constituir o marco do começo do reconhecimento da Psicologia como uma ciência, à luz do paradigma científico do período. SCHULTZ D.; SCHULTZ, S. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (adaptado). A partir da descrição acima, avalie as afirmações seguintes. I. A Psicofísica, desenvolvida sobretudo por Fechner, foi responsável por apresentar a síntese mencionada no texto e, assim, contribuiu para o reconhecimento da Psicologia como ciência. II. O estudo da experiência consciente realizado por Wilhelm Wundt no laboratório de Leipzig atendeu ao *Zeitgeist* do período e marcou o efetivo ingresso da Psicologia no campo das ciências. III. As alterações efetuadas por Titchener no sistema teórico *wundtiano* foram responsáveis pelo atendimento pleno das exigências acadêmicas e culturais da época. É correto o que se afirma em A) I, apenas. B(II, apenas. C) I e III, apenas. D) II e III, apenas. E) I, II e III.
Q2	**QUESTÃO 09** O processo de consolidação da Psicologia como ciência autônoma no Brasil já estava em pleno desenvolvimento na segunda metade do século XX. Com a aprovação da Lei nº. 4.119, de 27 de agosto de 1962, foi reconhecida e regulamentada como profissão e área de conhecimento, o que possibilitou a criação de cursos acadêmicos regulares. ANTUNES, M.A.M. A psicologia no Brasil no século XX. *In*: MASSIMI, M.; GUEDES, M. C. (orgs). **História da psicologia no Brasil**: novos estudos. São Paulo: Educ/Cortez, 2004 (adaptado). O período que antecede o marco histórico mencionado no texto caracterizou-se por: I. intensa produção na área de Psicologia, ampliada e diversificada em suas abordagens e seus campos de atuação. II. farta produção de ideias nas áreas da Medicina e da Educação, desencadeada pela busca de conhecimentos desenvolvidos em outros países. III. práticas psicológicas desenvolvidas por médicos, sobretudo por psiquiatras, assim como por graduados em Filosofia e Pedagogia, que se especializavam em cursos de extensão e de pós-graduação na área de Psicologia. É correto o que se afirma em A) I, apenas. B) III, apenas. C) I e II, apenas. D) II e III, apenas. E) I, II e III.
Q3	**QUESTÃO 15** Kantowitz, Roediger III e Elmes (2006) afirmam que: "se uma teoria precisa de uma proposição distinta para cada resultado que deve explicar, evidentemente ela não permitiu praticidade. As teorias ganham solidez quando podem explicar muitos resultados com poucos conceitos explicativos. Portanto, se duas teorias possuem o mesmo número de conceitos, a que puder explicar mais resultados é uma teoria melhor. Se duas teorias podem explicar o mesmo número de resultados, a com menor número de conceitos explicativos é a preferida". KANTOWITZ, B.H.; ROEDIGER III, H.L.; ELMES, D.G. **Psicologia experimental**: Psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. (R. Galman, trad.). São Paulo: Thomson Learning, 2006, p. 14. O critério explicativo descrito acima é denominado A) pragmatismo. B) testabilidade. C) refutabilidade. D) parcimônia. E) precisão

a ser lido e interpretado para adequada resposta ao item.

A Questão 10 aborda o surgimento da Psicologia científica no século XIX, destacando sua relação com a filosofia e as ciências naturais. A Questão 09 explora o contexto brasileiro, enfatizando o processo de consolidação da Psicologia como uma ciência autônoma e como profissão, destacando práticas relevantes que antecederam sua regulamentação em 1962. Já a Questão 15 explora o conceito de parcimônia para a análise de teorias científicas, sendo uma das bases fundamentais para a construção e validação do conhecimento psicológico até os dias atuais (Epstein, 1984).

As questões do ENADE 2012 apontam para a relevância do conhecimento histórico e epistemológico na formação de psicólogos. Elas abrangem desde os marcos fundadores do reconhecimento da Psicologia como ciência e profissão até os critérios normativos que orientam a construção e avaliação de teorias psicológicas.

Esse conjunto de questões reflete o equilíbrio entre história e teoria, de um lado, e fundamentos científicos e práticos, de outro, demonstrando a importância de tais elementos na formação de um profissional capaz de integrar o conhecimento histórico e epistemológico às demandas contemporâneas de sua profissão.

Na edição de 2015, por sua vez, podemos observar nas três questões que requisitavam conhecimento histórico, maior domínio dos aspectos da História Geral da disciplina (Questões 9 e 11) e conhecimentos sobre história recente da Psicologia no Brasil e sua identidade contemporânea (Questão 10).

Tabela 6

Questões do ENADE de 2015 (questão 9)

Tipo	Questões
Q1	**QUESTÃO 9** A Psicologia constitui-se como ciência autônoma no final do século XIX e, desde então, caracteriza-se por diversas tensões entre a natureza subjetiva dos fenômenos psicológicos e a imposição de uma abordagem objetiva, típica da ciência. Tal tensão se expressa diferentemente nas principais matrizes que estruturam o pensamento psicológico nas suas origens. Isso culminou em definições diferenciadas sobre a forma científica de produzir conhecimento e a própria definição de objeto da Psicologia. Assim caracteriza-se duas grandes vertentes, uma mais objetivista e outra mais subjetivista. Ao longo do tempo, várias tentativas foram feitas na direção de articular esses dois modelos explicativos. Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir: Atualmente, é consenso na Psicologia a meta de conhecer para dominar os meandros da subjetividade. O objetivismo valoriza a experimentação e toma o comportamento manifesto como objeto, embasando-se na ideia de que todo conhecimento provém da experiência. O subjetivismo apoia-se na ideia da autonomia do ser humano, sustentando a tese de que o conhecimento é anterior a experiência. É correto o que se afirma em
A)	A) I, apenas.
B)	B) II, apenas.
C)	C) I e III, apenas.
D)	D) II e III, apenas.
E)	E) I, II e III.

Tabela 7

Questões do ENADE de 2015 (questão 10 e 11)

Q2	**QUESTÃO 10** A psicologia se reconhece e é socialmente reconhecida como um campo multifacetado e dividido em várias áreas de atuação. Tais áreas configuram temáticas, problemas, conhecimentos, tecnologias, modos de pensar e de atuar sobre as demandas oriundas de diferentes segmentos e contextos sociais. BASTOS, A.V.B. et al. As mudanças no exercício profissional da psicologia no Brasil: o que se alterou nas últimas décadas e o que vislumbramos a partir de agora? in: BASTOS, A.V.B.; GONDIM, S.M.G. (Org.). O trabalho do psicólogo no Brasil: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho. Porto Alegre, Artmed 2010 (adaptado). Em agosto de 2015, comemoraram-se 53 anos de regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil. Durante esse período, discutimos um aumento significativo na produção de conhecimento e nas transformações na realidade profissional, incluindo o surgimento de novas áreas de atuação. Considerando esse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. Uma clínica tradicional, centrada no atendimento individual, tem sido substituída por modalidades de atendimento grupal e familiar, ocasionando a perda de identidade profissional do psicólogo. PORQUE II. O surgimento de novas áreas de atuação, como as de saúde e de assistência social, tem representado possibilidades de inserção do psicólogo em contextos além da clínica. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta: A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I. B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I. C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa. D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira. E) as asserções I e II são proposições falsas.
Q1	**QUESTÃO 11** As teorias em Psicologia constituíram-se de diversas raízes filosóficas e epistemológicas, que deram origem a sistemas complexos de conceitos, histórica e culturalmente determinados. Tais sistemas conceituais, por sua vez, possibilitaram a emergência de abordagens, escolas, teorias e práticas diferenciadas de Psicologia. Essa situação configura um campo de dispersão da Psicologia, que se formou com a utilização de diversas perspectivas epistemológicas, metodológicas e conceituais. A manifestação desse processo ocorreu por meio da produção de diferentes teorias e sistemas que marcaram a primeira metade do século XX. BARRETO, C. L. B. T; MORATO, H. T. P. A dispersão do pensamento psicológico. Boletim de Psicologia, São Paulo, V.58, n.129, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 26 jul. 2015. Considerando os fundamentos epistemológicos da Psicologia na metade do século XX, avalie as afirmações a seguir. I. O Behaviorismo tinha como pressupostos básicos a natureza objetiva e natural do ser humano e a possibilidade de reconstrução de uma sociedade embasada em princípios do comportamento humano. II. A Fenomenologia buscava alcançar a compreensão do ser, partindo da intuição das essências como possibilidade da consciência e recorrendo à noção fundamental de intencionalidade. III. A Psicologia Funcional, ao se ocupar das estruturas mentais, pretendia determinar os elementos constitutivos da consciência, decompor as experiências complexas em elementos mais simples e definir, com precisão, a sua natureza. IV. A Psicologia Estrutural fundamentava-se na noção de pulsão e seu arcabouço conceitua8 ptl dependia da existência efetiva e da função desse pressuposto. V. A Psicanálise não pretendia ser uma teoria sistemática, mas uma atitude ou modo de observar os fenômenos psicológicos. É correto o que se afirma em: A) I e II B) I e III C) II e IV D) III e V E) IV e V

Nesta edição, tal como nas que se seguirão, mantêm-se a mudança na formulação da prova, onde se observa uma maior frequência do uso de textos introdutórios às questões, exigindo do candidato maior capacidade de leitura e interpretação para articular as várias partes da questão e solucionar a mesma.

As questões do ENADE 2018 exploram temas como os fundamentos epistemológicos e histórico-culturais relacionados à Psicologia, destacando: Laicidade e Epistemologia e Normalidade e Construção Social.

Foram identificadas apenas duas questões que versam sobre conteúdos relacionados diretamente à temática histórica. A Questão 12 examina o tensionamento entre ciência e religião na Psicologia, reforçando a necessidade de preservar sua autonomia científica e os princípios de laicidade e democracia como critérios da psicologia enquanto ciência e profissão.

A Questão 34 explora os conceitos de normalidade e anormalidade a partir de uma perspectiva histórica e epistemológica. Ao discutir o caráter construído das definições psicopatológicas, a questão revela como essas noções estão vinculadas aos contextos históricos, sociais e culturais, desafiando visões essencialistas.

Na prova de 2022, foram identificadas, novamente, apenas duas questões relacionadas à História da Psicologia. Elas trazem reflexões centrais para a Psicologia, com destaque para aspectos epistemológicos e histórico-culturais.

As questões do ENADE 2022 integram contextos históricos e desafios contemporâneos. A Questão 30 aborda o desenvolvimento da Psicologia em comunidades indígenas, enquanto a Questão 29 traz à tona uma herança eugênica ao discutir práticas violentas e excludentes, mostrando como esses temas permanecem relevantes. Ambas as questões ressaltam a necessidade de uma Psicologia crítica e ética, comprometida com os direitos humanos e a diversidade. Elas destacam o papel do psicólogo em cenários de vulnerabilidade, enfatizando o combate ao racismo, a promoção da laicidade e a defesa dos direitos indígenas como responsabilidades fundamentais da profissão.

No geral, essas questões reforçam a necessidade de integrar conhecimentos históricos, epistemológicos e éticos na formação em Psicologia, preparando futuros profissionais para enfrentar as complexidades contemporâneas e promover uma prática ligada à ciência e aos direitos humanos.

As questões refletem a complexidade da Psicologia, a relevância das discussões sobre o conceito de decolonização (Miranda & Félix-Silva, 2022), exigindo dos estudantes uma análise ampla que conecte ciência, cultura, história e política. Essa perspectiva multidimensional evidencia a importância de integrar diferentes áreas do saber para lidar com os desafios atuais. Além disso, evidencia um esforço em avaliar a formação do psicólogo com base em sua capacidade crítica e reflexiva, destacando a relevância de uma prática inclusiva e responsável, comprometida com a diversidade cultural e atenta aos impactos históricos de práticas excludentes, reforçando a necessidade de formar psicólogos aptos a atuar em contextos desafiadores,

Tabela 8

Questões do ENADE de 2018

Tipo	Questões
Q1	**QUESTÃO 12** Do ponto de vista epistemológico, é possível abordar a história da ciência psicológica, que começa com Wundt e James e seus precursores e os sistemas que deles emergiram. Nesse sentido, é importante que conhecimentos fundamentados na laicidade da ciência não se confundam com os conhecimentos dogmáticos da religião. ABIB, J. A. D. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. **Sci. stud**., São Paulo, v. 7, n. 2, p. 195-208, jun. 2009 (adaptado). Diante da incidência do discurso religioso, a Psicologia sofre tensionamentos internos, e os conselhos profissionais da área tem se encontrado na posição de alvo de ofensivas contra algumas normativas, frente à reivindicação de uma "Psicologia cristã". Em meio a este cenário complexo, os Conselhos de Psicologia têm produzido marcos de referência para a defesa da laicidade e recusa de fundamentalismos, sendo atualmente atores estratégicos na defesa da democracia brasileira. Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir. I. O debate sobre laicidade, democracia e Psicologia tem refletido o esforço epistemológico em reafirmar a autonomia da Psicologia como ciência e profissão. II. O psicólogo, segundo o Código de Ética Profissional, deve contemplar a diversidade que configura o exercício de sua profissão e, desse modo, deve relativizar o princípio da laicidade. III. O desenvolvimento da Psicologia, em termos epistemológicos e de suas práticas, tem sido orientado pelas transformações e demandas sociais. IV. A Psicologia, como ciência e profissão, deve ser crítica e reflexiva e, portanto, contrária a qualquer posicionamento fundamentalista. É correto apenas o que se afirma em A) I e IV. B) II e III. C) II e IV. D) I, II e III. E) I, III e IV.
Q3	**QUESTÃO 34** TEXTO 1 A tal normalidade é um conceito enganoso. Em português comum, ser "normal" significa ser saudável, perfeito. Matematicamente, contudo, "normal" é apenas aquele que cai no centro da distribuição estatística de um parâmetro. E, dada a complexidade do ser humano, dificilmente alguém matematicamente normal é também perfeitamente saudável. Assim como a pessoa "média" não existe, a chance de alguém ser normal a vida toda, sem qualquer transtorno, é ínfima. De perto, ninguém é normal. Nem deveria ser: porque normal, afinal, é não ser normal. HERCULANO-HOUZEL, S. De perto ninguém é normal. Folha de São Paulo; 21/07/2015. Disponível em: <http://app.folha.uol.com.br/#noticia/575531>. Acesso em: 20 jul. 2015 (adaptado). TEXTO 2 O termo normal está ligado à norma, regra. Norma designa o enquadramento, o que não está à direita ou à esquerda, o que está no meio, ou central. Desse modo, é normal aquilo que é de conformidade. Mas, há também um sentido usual, comum, que se refere à maioria dos casos em uma determinada espécie. Nota-se aqui um duplo sentido: o primeiro refere-se ao que deve ser, já o segundo designa o mais frequente em torno da média ou de modelo mensurável. A norma é aquilo que fixa norma a partir de uma decisão normativa. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000 (adaptado). Com base nos textos apresentados, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas. I. O conceito de normalidade/anormalidade apresenta diferentes nuances e definições de autores da epistemologia do conhecimento em saúde. PORQUE II. Aquilo que se define como psicopatológico não é algo que existe a priori, mas é resultante de uma construção social e histórica que estabelece os critérios de normalidade/anormalidade. A respeito dessas asserções, assinale a opção correta. A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I. B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I. C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa. D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira. E) As asserções I e II são proposições falsas.

Tabela 9

Questões do ENADE de 2022 (questão 30)

Tipo	Questões
Q1	**QUESTÃO 30** A Psicologia, historicamente, tem sido construída como ciência e profissão de acordo com um modelo da sociedade ocidental. Suas práticas, por diferentes conjunturas, chegaram às comunidades indígenas de diversos povos do Brasil. A Psicologia chegou como uma ciência branca, colonizadora, etnocêntrica e racista, trazendo um discurso de explicar para os indígenas o que é saúde mental e pensando políticas públicas, por vezes, sem considerar os códigos culturais indígenas. Disponível em: https://www.visibilidadeindigena.com/. Acesso em: 10 jul. 2022 (adaptado). Considerando o papel de psicólogos e a sua atuação junto aos povos indígenas e tradicionais, avalie as afirmações a seguir. I. Cabe ao profissional da Psicologia contribuir na luta por direitos, como a demarcação de terras e a sustentabilidade das aldeias, e no desenvolvimento de ações que busquem a articulação com diversas instâncias da sociedade civil, por meio de políticas públicas para essas populações. II. O uso de álcool e outras drogas, a discriminação, os conflitos com invasores e os choques culturais são variáveis que ajudam a explicar taxas mais elevadas de mortes por causas violentas e não violentas, sendo que a atuação da(o) psicóloga(o) deve incluir o desenvolvimento de ações diferenciadas em saúde e educação, respeitando a diversidade cultural e histórica e fomentando o protagonismo dos povos indígenas. III. Embora as taxas de suicídio sejam semelhantes entre indígenas e não indígenas, profissionais da Psicologia devem abordar a temática de modo diferenciado, considerando o papel da violência institucional e da violação dos direitos humanos, cabendo à(ao) psicóloga(o) abordar a problemática a partir de uma perspectiva individual com aqueles que se encontram em situação de risco. IV. A Covid-19 é uma das ameaças mais recentes aos povos indígenas, impactando tanto a sua saúde física como a mental; desse modo, a intervenção da(o) psicóloga(o) deve ser voltada para a composição de equipes de saúde, com foco em saúde mental e suporte social, e para a realização de ações em conjunto com lideranças e educadores indígenas, objetivando melhoria na saúde e qualidade de vida. É correto apenas o que se afirma em A) I e II. B) II e III. C) III e IV. D) I, II e IV. E) I, III e IV.

promovendo equidade, justiça social e respeito aos princípios éticos e direitos humanos.

Discussão

Uma análise quantitativa permite observar que entre 2006 e 2022 (6 edições do ENADE) houve um total de 18 questões identificadas como relacionadas ao campo da História da Psicologia, sendo quatro questões nos anos de 2006 e 2009, três questões em 2012 e 2015, havendo um declínio para duas questões em 2018 e 2022. Ao todo foram localizadas 6 questões de tipo Q1 – História Geral da Psicologia, 3 questões tipo Q2 – História da Psicologia no Brasil, sendo que duas questões se enquadram tanto em Q1 quanto em Q2. Já as questões Q3 – Outros eixos formativos que demandam conhecimento em História da Psicologia, ocorreram em maior número com um total de 7 questões.

Esse cenário reflete um possível esforço dos formuladores das provas em in-

Tabela 10

Questões do ENADE de 2022 (questão 29)

Q1 **Q2**	**QUESTÃO 29** **TEXTO 1** Em maio de 2022, Genivaldo de Jesus Santos foi asfixiado e morto por gás lacrimogênio, segundo laudo do Instituto Médico Legal, dentro de uma viatura da Polícia Rodoviária Federal no Estado de Sergipe, após ser abordado por andar de motocicleta sem capacete. Durante a abordagem policial, um sobrinho da vítima informou que o mesmo sofria de esquizofrenia, encontrava-se em tratamento há cerca de 20 anos e fazia uso de medicação, a qual, inclusive, estava em sua posse. Ainda que os policiais tenham sido informados, a abordagem prosseguiu com o uso de força e violência, desproporcional ao risco oferecido por Genivaldo. Disponível em: https://g1.globo.com/se/sergipe/notícia/2022/05/31/esquizofrenia-de-genivaldo-santos-morto-durante-operacao-daprf-ja-havia-sido-comprovada-em-processo-judicial.ghtml. Acesso em: 10 ago. de 2022 (adaptado). **TEXTO 2** No início do século XX, surgem as primeiras iniciativas eugênicas no país, cujos problemas coletivos eram compreendidos a partir da proliferação indesejada de pessoas que se reproduziram, durante consecutivas gerações, propagando características comportamentais e mentais viciosas, criminosas e degeneradas. Sob o discurso altruísta de garantia de tratamento, o louco-criminoso passou a ser contido e isolado em manicômios judiciários, instituições vinculadas ao sistema penitenciário e administradas, à época, por importantes médicos psiquiatras. BAGATIN, T. A eugenia e o tratamento do louco-criminoso no início do século XX. **VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA**. p. 1.545-1.553, 2017 (adaptado).
	A partir das temáticas abordadas nos textos, avalie as afirmações a seguir. I. Historicamente, o isolamento, a violência e a morte de pessoas em sofrimento psíquico têm sido justificados como procedimentos de segurança necessários para garantir o bem coletivo e a defesa da sociedade. II. Para o pensamento eugênico, o controle do comportamento de indivíduos considerados degenerados deve ser realizado por meio de um tratamento psicossocial a esses indivíduos marginalizados pela sociedade. III. Mesmo após a Reforma Psiquiátrica, a associação entre loucura e periculosidade tem sido utilizada como um argumento estratégico para a manutenção dos manicômios judiciários. IV. O caso de Genivaldo reúne elementos que evocam as marcas do pensamento eugênico, como a criminalização de pessoas pobres e negras. V. Ainda que a morte de Genivaldo pudesse ter sido evitada, por vezes, o uso desproporcional da força justifica-se em decorrência dos comportamentos agressivos e imprevisíveis da esquizofrenia. É correto apenas o que se afirma em A) I, II e III. B) I, III e IV. C) I, IV e V. D) II, III e V. E) II, IV e V.

tegrar conteúdos históricos com outras áreas da Psicologia, promovendo uma visão interdisciplinar e ampliada da formação dos estudantes. Além disso, se reconhece uma crescente transversalidade, ou seja, a presença de conteúdos referentes à História da Psicologia não apenas nas disciplinas específicas, mas de modo pontual em variadas disciplinas cuja introdução ou apresentação, por exemplo, costuma apresentar o contexto histórico do desenvolvimento das teorias ou práticas apresentadas.

Ainda que se tenha buscado colocar como foco de análise especificamente as questões relacionadas à História da Psicologia, é possível observar, ao se analisar

as provas em sua totalidade, que o saber histórico se mostrou necessário em pelo menos dois níveis transversais: 1. compreender que a dispersão de saberes não é sinônimo de fragmentação ou diminuição do seu valor epistêmico e explicativo e, 2. desnaturalizar fenômenos sociais, historicamente determinados, como os transtornos mentais, as dificuldades de aprendizagem e as práticas relativas à organização do trabalho, questões de gênero, etc. Tais aspectos são ferramentas importantes na consolidação do pensamento crítico, indispensável a qualquer profissional da contemporaneidade (Levy, 2009).

Verifica-se, deste modo, que questões que trazem elementos ligados à temática histórica estão presentes em todas as edições do ENADE para os cursos de graduação em Psicologia, variando de 4, 3 ou 2 questões fechadas por edição da prova, o que equivale a uma média entre 11% e 6% da avaliação como um todo.

Por outro lado, a ausência de questões discursivas relacionadas à História da Psicologia pode ter relação com o fato de tais questões apresentarem um problema a ser resolvido à luz das teorias e técnicas da Psicologia, exigindo do candidato articulação teórica e metodológica e imaginação prática. No Guia de Elaboração de Itens para o ENADE (INEP, 2023), no entanto, há uma sugestão para os elaboradores de que as questões discursivas favoreçam: propor explicações e soluções para os problemas apresentados; elaborar argumentações consistentes; fazer comparações ou classificações de dados e informações; estabelecer relações entre fatos e princípios, por exemplo, relações de causa e efeito; analisar e criticar a veracidade de afirmações; assumir posição favorável ou contrária a alguma conduta, apresentando a devida argumentação; demonstrar capacidade de síntese, originalidade e(ou) julgamento de valor; formular e demonstrar conclusões a partir de elementos fornecidos; demonstrar capacidade de organizar as ideias, expressando-as na forma escrita, de maneira coesa, coerente e lógica, utilizando a norma culta (INEP, 2023, p. 24).

Desta forma, infere-se que questões discursivas ainda podem ser elaboradas tendo como temática principal, ou secundária, a História da Psicologia. A redução do número de questões sobre História da Psicologia nas edições mais recentes do ENADE aponta para um possível direcionamento da avaliação da formação em Psicologia numa visão mais tecnicista. Segundo Ribeiro e Soligo (2020), essa tendência enfraquece a abordagem crítica e histórica, desvalorizando elementos fundamentais para compreender as bases epistemológicas e culturais da Psicologia e sua relação com os desafios contemporâneos.

Essa tendência sublinha a necessidade de reequilibrar a abordagem avaliativa do exame, de modo a garantir que aspectos históricos e epistemológicos sejam considerados fundamentais na formação dos psicólogos. Tal mudança é crucial para preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios sociais e culturais com uma visão crítica, ética e contextualizada.

Conclusão

A Psicologia no Brasil, nos seus mais de 60 anos de regulamentação, tem já uma interessante história a ser explorada. O crescimento ao longo das últimas décadas é notável: em setembro de 1988, os registros no Conselho Federal de Psicologia (CFP) contabilizavam 61.738 psicólogos em exercício no país (Bastos & Gomide, 1989). Em 2024, esse número alcançou 551.991 profissionais inscritos no Sistema Conselhos, evidenciando uma expansão de quase nove vezes em 36 anos. Tais números possibilitam pensar a importância da formação destes profissionais e o lugar que a profissão ocupará nos próximos anos, caso não se atente para esta necessidade de uma formação histórica e epistemologicamente embasada.

Ainda que uma profissão e práticas profissionais não se definem exclusivamente pela formação inicial, a escassez de acesso a formações continuadas (*stricto* ou *lato sensu*) livres e de baixo custo nos obrigam a focar nos anos iniciais como importantes e determinantes da prática futura do profissional de Psicologia.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do qual o Exame Nacional de Ensino Superior (ENADE) faz parte, tem se mostrado um instrumento importante para a produção de indicadores relativos ao desempenho das Instituições de Ensino Superior no país, ainda que comporte várias críticas (Kusuyabu, 2019; Primi et al., 2010). Embora tenha sido desenvolvido em uma concepção de avaliação institucional multidimensional, integrando tanto indicadores de desempenho, quanto de infraestrutura, o fator desempenho dos estudantes tem sido utilizado, sobretudo pelas Universidades e Centros Universitários privados, como elemento de propaganda e ranqueamento, o que distorce sua função original, idealizada como avaliação para aprender (em contraste com a avaliação da aprendizagem) (Brito, 2008).

As 6 edições que compuseram a avaliação dos estudantes egressos de cursos de Psicologia refletem, ao longo dos quase 20 anos, que as distanciam entre si, cada qual, expectativas e ideais gerais ligados ao SINAES, mas também relativas às equipes dos produtores das avaliações, bem como a obrigatória sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao curso. As DCNs foram mudando e se reformulando ao longo dos anos, sendo esperado um reflexo dessas mudanças na prova do ENADE. Se nas primeiras DCNs, o eixo Fundamentos Históricos e Epistemológicos estava presente, mas restrito e delimitado quase como independente dos demais (concepção mais disciplinar), na diretriz aprovada em 2023, observa-se ampliação e reafirmação da importância destas dimensões para a formação integral do futuro profissional de Psicologia (concepção mais interdisciplinar).

Observa-se, no entanto, uma tendência preocupante para o aligeiramento das discussões históricas na formação do psicólogo. As disciplinas específicas sobre a História da Psicologia estão se tornando mais escassas e, frequentemente, a abordagem histórica é limitada a breves introduções no início de outras disciplinas.

Esse movimento arrisca privar os futuros profissionais da chance de identificar um *passado comum* a partir do qual possam questionar, criticar e reformular as bases da Psicologia. Assim, corre-se o risco de enfraquecer a formação integral do psicólogo e de comprometer sua capacidade de contribuir de forma significativa para o avanço da área e para o diálogo com outras disciplinas.

A História da Psicologia não é apenas um repositório de dados do passado, mas um campo essencial para compreender e interpretar as demandas atuais e futuras da profissão. Sua ausência significativa nos currículos coloca em risco a formação de psicólogos aptos a responder aos desafios complexos da sociedade contemporânea. Portanto, investir em uma abordagem histórica robusta e interdisciplinar é fundamental para assegurar uma Psicologia mais reflexiva, inovadora e socialmente relevante.

Referências

Amendola, M. F. (2014). Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: Uma Perspectiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *34*(4), 971-983.

Antunes, M. A. M. (2004). *História da Psicologia no Brasil:primeiros ensaios.* Ed UERJ.

Antunes, M. A. M. (2004). A Psicologia no Brasil no Século XX: desenvolvimento científico e profissional. In M. do C. Guedes & M. Massimi (Orgs.). *História da Psicologia no Brasil - Novos Estudos* (Vol. 1, p. 109–152). Cortez.

Bastos, A. V. B., & Gomide, P. I. C. (1989). O psicólogo brasileiro: Sua atuação e formação profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *9*, 6-15. https://doi.org/10.1590/S1414-98931989000100003

Batista, R. L., & Lhullier, C. (2024). *Experiências de Ensino de História da Psicologia em Contexto Brasileiro*. Editora do Portal História da Psicologia. https://doi.org/10.5281/zenodo.13900662

Batista, R. L. L., & Silva, D. L. da. (2022). O Ensino e as Práticas Psicológicas nos Primeiros Anos da Faculdade Dom Basco de Filosofia, Ciências e Letras em São João del-Rei: Antecedentes Históricos da Criação do Curso de Psicologia. Em A. G. Rodrigues, A. Pimentel, C. F. Tondin, D. L. D. Silva, L. M. M. dos Santos, M. C. R. Andrade, R. L. L. Batista, & R. M. A. C. Leal (Orgs.), *50 Anos do Curso de Psicologia da UFSJ (1972-2022): Algumas histórias* (p. 164). Editora da UFSJ. https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/50%20anos%20Curso%20Psicologia%20UFSJ.pdf

Bereta, T. A. D. S. (2020). A formação em Psicologia: Perspectiva histórica. Em *A formação ética do psicólogo: Ambiente acadêmico e competência moral*. Cultura Acadêmica. https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-97-2

Branco, P. C. C., Santiago, A. B. A., Pinheiro, R. F., & Cirino, S. D. (2022). Os censos do INEP como critério para entender a formação em Psicologia: Gênese, panorama e indicadores atuais. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, *39*. https://doi.org/10.35699/1676-1669.2022.34930

Brito, M. R. F. D. (2008). O SINAES e o ENADE: Da concepção à implantação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, *13*(3), 841-850. https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000300014

Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. (2023). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário oficial da união.

Epstein, R. (1984). The Principle of Parsimony and Some Applications in Psychology. *The Journal of Mind and Behavior*, *5*(2), 119-130.

Ferraz, D. P. de A., & Jacó-Vilela, A. M. (2016). A formação de educadores salesianos: Uma mirada histórica desde a criação do Laboratório de Psicologia Experimental em Lorena. *Rev. Ciênc. Educação, Americana*, *XIII* (16), 203-231.

Filho, M. B. L. (1971). A Psicologia nos últimos 25 anos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, *23*(3), 143-151.

Gomes, W. B. (1996). História da Psicologia no curso de graduação. In R. H. de F. Campos (Org.), *História da Psicologia: Pesquisa, Formação, Ensino* (pp. 115-124). Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. http://books.scielo.org/id/c2248/pdf/freitas-9788599662830.pdf

Guedes, M. do C. & Massimi, M. (Orgs.). (2004). *História da Psicologia no Brasil - Novos Estudos*. Cortez.

INEP. (2023). *Guia de Elaboração e Revisão de Itens—Banco Nacional de Itens Enade*. INEP/MEC.

Jacó-Vilela, A. M., Silva Filho, W. J., & Dazzani, M. V. M. (2022). Sobre Teorias, Coerências, Dispersão. In A. V. B. Bastos (Org.), *Quem faz a psicologia brasileira? Condições de Trabalho, fazeres profissionais e engajamento social* (Vol. 2). Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Kantowitz, B. H., Roediger III, H. L. & Elmes, D. G. (2006). *Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia* (7a ed.). Thompson Learning.

Jacó-Vilela, A. M. (2021). Trajetórias da Psicologia no Brasil: conciliações e resistências. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, *38*. https://doi.org/10.35699/1676-1669.2021.36485

Kuzuyabu, M. (2019). Relatório aponta falhas no Enade, no CPC e nos indicadores

de referência. *Revista Ensino Superior*, *236*. https://revistaensinosuperior.com.br/2019/02/27/enade-cpc/

Lima, T. C. S. D., & Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, *10*(esp.), 37-45. https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004

Lisboa, F. S., & Barbosa, A. J. G. (2009). Formação em Psicologia no Brasil: Um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *29*, 718-737. https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400006

Levy, D. A. (2009). *Tools of Critical Thinking: Metathoughts for Psychology, Second Edition.* Waveland Press.

Macedo, F. C. D., Monteiro Neto, A. & Vieira, D. J. (2022). Universidade e território: Ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). https://doi.org/10.38116/978-65-5635-030-1

Massimi, M. (2008). *História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino* In R. H. Freitas (Org.). Centro Edelstein. http://books.scielo.org/id/c2248

Matos, R. L. (2011). Modos de ensinar e conhecer História da Psicologia. *Fractal : Revista de Psicologia*, *23*(3), 625-640. https://doi.org/10.1590/S1984-02922011000300012

Miranda, D. W., & Félix-Silva, A. V. (2022). As Subjetividades Periféricas e os Impasses para a Descolonização da Clínica Psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *42*, e264143. https://doi.org/10.1590/1982-3703003264143

Miranda, R. L. Santos, L. R. S. (2022). História e memória da profissão de psicólogo no Brasil: Legislações e contexto sócio-histórico (1940-1950). *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, *39*. https://doi.org/10.35699/1676-1669.2022.35360

Pacheco, P. R. de A. Pereira, A. Carvalho, B. C. Stefani, E. C. F. de P. Andrade, L. A. de, Martins, S. D. Ensinas, (2017). Memórias de uma história: a psicologia social em São Paulo. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, *31*, 161-174. https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6433

Pessotti, I. (2004). Notas para uma história da Psicologia no Brasil (1988). In M. A. M. Antunes (Org.). *História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios* (p. 209). EDUERJ.

Olinto, P. (2004). A Psicologia Experimental no Brasil (1944). In M. A. M. Antunes (Org.). *História da Psicologia no Brasil: primeiros ensaios* (p. 25–32). EDUERJ.

Primi, R., Carvalho, L. F. de, Miguel, F. K., & Silva, M. C. R. da. (2010). Análise do funcionamento diferencial dos itens do Exame Nacional do Estudante (ENADE) de psicologia de 2006. *Psico*, 15, 379-393. https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300011

Rudá, C., Silva, G. A., Rudá, C., & Silva, G. A. da. (2020). Formação do psicólogo na Bahia: Uma análise a partir do Enade 2015. *Educação UFSM*, *45*. https://doi.org/10.5902/1984644434755

Rudá, C. Patiño, R. A. Silva, G. A. (2024).O papel dos fundamentos epistemológicos e históricos para a formação do psicólogo atuante em políticas sociais. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, *41*, e41907. https://doi.org/10.35699/1676-1669.2024.41907

Ribeiro, M. E. & Soligo, A. F. (2020). Diretrizes Curriculares e Formação do Psicólogo Brasileiro: avanços, retrocessos e desafios. *Integración Académica en Psicología*, 8(2), 36–49.

Sá-Silva, J. R., de Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: Pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, *1*(1). *http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/0*

Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2016). *História da psicologia moderna* (10ª ed.). Cengage Learning.

Souza, M. P. R. de, Bastos, A. V., & Barbosa, D. R. (2011). Formação básica e profissional do psicólogo: Análise do desempenho dos estudantes no ENADE-2006. *Avaliação Psicológica*, *10*(3), 295-312.

Travassos, Rômulo, & Mourão, Luciana (2017). Resultados do ENADE e avaliação da formação em psicologia. *Avaliação Psicológica*, *16*(3), 318-327. https://doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12576

Vieira-Silva, M.; Gonçalves, A. M.; Lopes, F de M. (2022). Uma história da Luta Antimanicomial e da Reforma da Assistência à Saúde Mental no Brasil (1979-2021): o que podemos e devemos comemorar?. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, *39*. https://doi.org/10.35699/1676-1669.2022.39251

Vilela, A. M. J. (2012). História da Psicologia no Brasil: Uma Narrativa por Meio de seu Ensino. *Psicologia: ciência e profissão*, *32*(esp.), 28-43. https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004

Whittemore R. (2005). Combining evidence in nursing research: methods and implications. *Nurs Res,* 54(1), 56-62. *https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15695940/*

Yamamoto, O. H., & Costa, A. L. F. (2010). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. EdUFRN.

Nota sobre os(as) autores(as)

Sérgio Domingues é psicólogo, mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do GT de História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) e da Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia RIPeHP. Psicanalista membro do Instituto Internacional de Psicanálise (IIP) e Professor no curso de Psicologia da UNIVIÇOSA. E-mail: sdufmg@yahoo.com.br

Dener Luiz da Silva é psicólogo e doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2007), com período sanduíche na Universidade de Genebra (2006). Mestre em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 1996) e graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 1992). Professor Associado IV da Universidade Federal de São João Del-Rei (MG), atua na área de Psicologia Escolar/Educacional, com ênfase em Teorias Psicogenéticas (Piaget, Vigotski e Wallon). Realizou Pós-Doutorado na Universidade de Trento (2022-2023), com foco em Feedback no Ensino Superior: feedback interno, aspectos emocionais e autoconsciência. E-mail: densilva@ufsj.edu.br

Aline Moreira Gonçalves é psicóloga e doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e especialista em Novas Abordagens em Saúde Mental (CENSUPEG). Professora universitária na área da saúde desde 2015. Membro do Grupo de Trabalho (GT) de História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), da Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia (RIPeHP), da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME) e da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). E-mail: linepsi7l@gmail.com

Data de submissão: 30.12.2024
Data de aceite: 30.05.2025